



## COMUNICADO

**Brasil: Estado deve garantir justiça para Bruno Pereira e Dom Phillips e agir para proteger defensores indígenas**

*Joanesburgo, 23 de junho de 2022;*

**As autoridades no Brasil devem investigar a fundo os brutais assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips no Vale do Javari (estado do Amazonas) e agir para proteger os territórios indígenas e seus defensores, a aliança global da sociedade civil, CIVICUS disse hoje.**

Pereira e Phillips [desapareceram](#) em 5 de junho quando retornavam de uma viagem de investigação jornalística no rio Itaqui, no norte do estado do Amazonas. A resposta das autoridades brasileiras ao seu desaparecimento foi lenta e os esforços iniciais de busca foram em grande parte liderados pela União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja). No final da semana passada, as autoridades confirmaram que os corpos de Pereira e Phillips foram encontrados depois que um suspeito confessou seu envolvimento no crime. Os dois foram emboscados por pessoas supostamente envolvidas em uma operação de pesca ilegal em áreas protegidas do Vale do Javari, cuja atuação Phillips havia fotografado um dia antes.

Estes assassinatos devastadores não são um evento isolado, pois o Brasil é um dos países [mais perigosos](#) para as pessoas defensoras do meio ambiente. Pelo menos 20 delas foram mortas em 2020, de acordo com a Global Witness. Estes ataques refletem o descaso do governo Bolsonaro com os territórios indígenas e o [esforço ativo](#) de sua administração para dismantelar as instituições de governança ambiental do Brasil. Pouco antes de sua morte, Pereira havia [conversado](#) com um jornalista sobre os esforços do governo atual para minar a Funai, da qual ele havia tirado licença após ter sido removido de um cargo de coordenadoria por liderar uma operação bem-sucedida contra o garimpo dentro de território Yanomami. Maxciel dos Santos, outro servidor da Funai, foi baleado e morto no estado do Amazonas em setembro de 2019. O assassinato continua [sem resolução](#) três anos depois.

Bruno Pereira era um servidor público que encabeçou o esforço para proteger os povos indígenas isolados. Após se afastar da Funai, ele passou a trabalhar diretamente com os povos indígenas do Vale do Javari na proteção de seus territórios, através da Univaja. Dom Phillips era um jornalista britânico que vivia no Brasil há mais de uma década, e cujas [reportagens](#) se concentravam cada vez mais na floresta amazônica e em questões ambientais. Ele estava conduzindo uma pesquisa para escrever um livro sobre a proteção da Amazônia.

Expressamos nossa solidariedade com as pessoas defensoras indígenas e as famílias de Pereira e Phillips em sua busca por justiça. Grupos ambientalistas, organizações indígenas e funcionários da Funai agendaram um Ato Nacional hoje. A CIVICUS junta-se aos seus apelos para uma investigação minuciosa para esclarecer esse crime e responsabilizar todos os envolvidos. Também devem ser feitas investigações sobre o papel do Estado brasileiro, ao permitir que redes criminosas operem impunemente, possibilitando ataques aos territórios indígenas e às pessoas defensoras dos direitos humanos. Exortamos a comunidade internacional a expressar seu apoio às pessoas que defendem o meio ambiente e os povos indígenas no Brasil, e aos jornalistas cujo importante trabalho evidencia os riscos que eles enfrentam.

O CIVICUS Monitor, uma plataforma online que rastreia as ameaças à sociedade civil em países de todo o mundo, classifica o espaço cívico - o espaço para a sociedade civil - no [Brasil](#) como obstruído.

## **Antecedentes**

Em sua campanha eleitoral, o Presidente Jair Bolsonaro [prometeu](#) “botar um ponto final em todos os ativismos no Brasil.” Desde que ele tomou posse em 2019, as comunidades indígenas e as pessoas defensoras do meio ambiente, direito à terra e direitos indígenas têm se tornado cada vez mais vulneráveis a ataques, à medida que o governo incentiva grupos criminosos que se dedicam ao desmatamento ilegal, ao garimpo, à apropriação de terras e a outras atividades. Outros ataques amplamente documentados incluem a difamação pública de organizações da sociedade civil, a criminalização de ativistas, tentativas de monitorar os críticos e desacreditar a imprensa.